

Atualmente, o uso da soja integral apresenta-se como uma alternativa na formulação de rações devido ao seu baixo custo. No entanto, esta apresenta fatores antinutricionais. Sabe-se que existe uma correlação direta entre estes fatores e a urease; ambos são termolábeis. Portanto, com a inativação da urease estes fatores estariam destruídos. Nos últimos anos, tem-se avaliado o efeito da adição de enzimas sobre o aproveitamento dos nutrientes das aves que consomem este tipo de ingrediente, permitindo assim a formulação de rações mais baratas. Neste contexto, objetivou-se avaliar o efeito da suplementação de protease (Ronozyme ProAct®; 75,000 PROT/g) em dietas de frango de corte com níveis crescentes de urease. Foram testados 4 níveis de urease (0,05; 0,1; 0,15; 0,2 ΔpH) com suplementação ou não de 200g/ton de enzima. As dietas foram oferecidas na forma farelada e fornecidas em duas fases: inicial (0-14 d) e crescimento (15-28 d). Foram mensuradas as respostas de desempenho zootécnico, rendimento de carcaça e gordura abdominal, assim como peso relativo do pâncreas. De modo geral, as aves que consumiram 0,1; 0,15 e 0,2 ΔpH na ração apresentaram menor peso vivo, ganho de peso, consumo de alimento e pior conversão alimentar durante a primeira semana. Dos 8 aos 28 dias, estes mesmos parâmetros foram afetados negativamente pelo consumo de 0,15 e 0,2 ΔpH. As aves que consumiram 0,2 ΔpH apresentaram menor rendimento de carcaça. Contudo, a gordura abdominal não foi afetada pelo nível de urease nem pela suplementação da enzima. Níveis crescentes de urease na ração provocaram hipertrofia do pâncreas. A suplementação enzimática não teve efeito sobre nenhum dos parâmetros zootécnicos avaliados nem sobre o peso relativo do pâncreas. No entanto, demonstrou-se eficiente em rações que contém altos níveis de urease e produz resultados similares aos obtidos nas aves não suplementadas.